



Pedro Catarino

285

CONTRATOS

Em 2020, a AICEP contratualizou investimentos estrangeiros de 285 milhões de euros.

560

APROVADOS

Os projetos aprovados pela AICEP ascendem aos 560 milhões de euros (incluindo os 285 milhões contratualizados).

28

CLIENTES

Depois de ter conquistado, em 2019, 33 clientes, no ano passado garantiu mais 28 novos clientes.

que mantêm a confiança, e mantêm-se a trabalhar connosco”.

O perfil do investidor, conta o mesmo responsável, é diversificado, o que leva Castro Henriques a acreditar que o movimento de diversificação que a AICEP começou a promover em 2017/18 está a dar frutos. Os investimentos chegam da Europa, com Alemanha e França à cabeça, mas começam a surgir da Dinamarca e Suíça, por exemplo. E além-mar, os investimentos surgem principalmente do Brasil e dos Estados Unidos da América.

Como vai ser 2021?

A expectativa é ver como vai evoluir a pandemia em 2021 que começou com um confinamento quase generalizado na Europa e em outras partes do globo. A captação de investimentos continua a acontecer de modo virtual, conta Luís Castro Henriques, que, no entanto, admite que “as decisões estão muito condicionadas pela perspectiva que há da duração do confinamento, a nível global, sobretudo europeu”, que “aumenta bastante a perceção de incerteza”. O tempo determinará a evolução,

mas não é uma situação particular de Portugal, diz o responsável, acreditando que é o que se passa de forma generalizada nos investimentos de qualquer país.

Já no caso do fomento das exportações, embora a atividade da AICEP também tenha passado quase toda para o mundo digital, Luís Castro Henriques não esconde que para novos clientes os eventos físicos, como feiras, são muito relevantes. “Para aumentar a plataforma de novos clientes é necessário retomar a normalidade”, conclui. ■

ENERGIA

Sines pode ser paragem obrigatória do hidrogénio marroquino

O acordo para o hidrogénio verde que Portugal assinou com Marrocos vem com promessas de destaque para o porto de Sines.

Portugal e Marrocos fizeram um acordo para promoverem, em conjunto, o crescimento da indústria do hidrogénio verde. No âmbito desta aliança, Sines aparece como “o hub da Europa do Sul para a exportação de hidrogénio verde de Marrocos”.

A Declaração Conjunta sobre Cooperação para o Hidrogénio Verde, a que o Negócios teve acesso, foi assinada a 2 de fevereiro pelo ministro do Ambiente e da Ação Climática português, João Pedro Matos Fernandes, e pelo ministro da Energia, Minas e Ambiente do Reino de Marrocos, Aziz Rabbah.

Neste documento ficou inscrita a decisão de criar um grupo de trabalho bilateral que vai estudar, para mais tarde implementar, várias iniciativas. O grupo vai ter de responder à questão “como usar o porto de Sines como o ‘hub’ da Europa do Sul para a exportação de hidrogénio verde de Marrocos”, mas não só: também deverá planear a instalação de um modelo de negócio sustentável.

No que diz respeito a dificuldades mais burocráticas, o mesmo grupo deverá criar um enquadramento legal que permita o desenvolvimento de projetos que gerem e armazenem hidrogénio verde, assim como matérias relacionadas, de que é exemplo a amónia verde. Ao mesmo tempo, deve debruçar-se sobre os mecanismos e condições para as trocas comerciais.

Estas são todas ações que vêm servir objetivos mais alargados, como a criação de um mercado afro-europeu “vanguardista” para o hidrogénio

verde. As partes pretendem “encorajar as indústrias a desenvolverem infraestrutura para a importação e exportação”, ao mesmo tempo que é incentivada a procura comercial. Pelo caminho, esperam criar “um número significativo de empregos qualificados”. Assim, o hidrogénio verde sai deste acordo elevado ao “estatuto de prioridade estratégica”.

Ambições além Marrocos

Este acordo fecha com a intenção de ambos os países virem a assinar um Memorando de Entendimento que englobe a estratégia para o hidrogénio verde e para os seus derivados. A concretizar-se, este não será, contudo, o primeiro. Em setembro de 2020, Portugal e os Países Baixos já firmaram um outro memorando, no qual concordam interligar os planos de produção deste gás renovável até 2030. Outros países que já foram mencionados como possíveis parceiros, tanto pelo Governo como por empresários do setor, são a Alemanha e o Japão. ■

ANA BATALHA OLIVEIRA



[O hidrogénio vai criar] um número significativo de empregos qualificados.

Declaração Conjunta sobre Cooperação para o Hidrogénio Verde entre Portugal e Marrocos